

COBERTURA VACINAL DE BCG EM RELAÇÃO AOS NASCIDOS VIVOS EM CATALÃO (2022)

**Eixo: Epidemiologia, Determinantes Socioeconômicos e Ambientais, e Vigilância em
Saúde**

Maria Eduarda Martins Alves

Universidade Federal de Catalão – GO

Letícia Santos

Universidade Federal de Catalão – GO

Natália Vieira de Araújo Galeno

Universidade Federal de Catalão – GO

Ana Luísa Monteiro dos Santos Martins

Universidade Federal de Catalão – GO

Poliana Rodrigues Alves Duarte

Universidade Federal de Catalão – GO

José Rodrigues do Carmo Neto

Universidade Federal de Catalão – GO

Introdução: a tuberculose é um importante problema de saúde pública e a vacina BCG, aplicada, preferencialmente nas primeiras horas de vida, é uma das principais medidas preventivas para reduzir formas graves da doença em crianças. Entretanto, diferenças entre os registros de nascidos vivos e as doses registradas dificultam a avaliação da proteção efetiva da população. Especialmente, em municípios com fluxo perinatal entre regiões vizinhas, o que torna relevante analisar a cobertura vacinal de BCG em relação aos nascidos vivos em Catalão e comparar com outro município para avaliar implicações para a vigilância e gestão programática. **Objetivo:** realizar uma análise da cobertura vacinal da BCG no município de Catalão. **Métodos:** estudo descritivo com dados secundários de 2022. Foram obtidos números em relação à nascidos vivos extraídos do SINASC/DATASUS e doses aplicadas de BCG foram retiradas no Painel de Cobertura Vacinal (TabNet). Através desses dados, foi calculada a cobertura através da equação (número de doses aplicadas ÷ número de nascidos vivos) × 100,

comparando o percentual municipal de Catalão e Paracatu (município conhecido pela alta adesão vacinal). **Resultados:** Catalão registrou 1.396 nascidos vivos e 1.282 doses BCG, resultando em cobertura $\approx 91,8\%$. Já Paracatu, registrou 1.368 nascidos vivos e 1.430 doses, com cobertura $\approx 104,5\%$, valor superior a 100%, esse valor pode indicar problemas de fluxo informacional ou práticas de vacinação intermunicipal. Ambas as coberturas documentais situam-se acima da referência nacional (aproximadamente 90%). **Considerações finais:** os resultados encontrados no trabalho demonstram cobertura satisfatória em Catalão, embora inferior à de Paracatu. Assim, recomenda-se investigar a qualidade dos registros, fortalecer a notificação nas maternidades, promover busca ativa de recém-nascidos não vacinados e estudos que incorporem mobilidade perinatal para aprimorar a acurácia das coberturas. Limitações: uso de dados secundários e possíveis inconsistências entre bases.

DeCS: *Vigilância em Saúde Pública; Nativos; Imunização*

Agradecimentos e financiamento: Nenhum financiamento foi necessário para a realização deste trabalho.

Os autores nomeados declaram (não) apresentar conflito de interesse com a divulgação dos resultados deste trabalho.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS – Departamento de Informática do SUS. **Nascidos vivos — Goiás [Internet]**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; [s.d.]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvgo.def>. Acesso em: 28 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS – Departamento de Informática do SUS. **Nascidos vivos — Minas Gerais [Internet]**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; [s.d.]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvmg.def>. Acesso em: 28 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS – Departamento de Informática do SUS. **Programa Nacional de Imunizações — dados por Brasil [Internet]**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; [s.d.]. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/webtabx.exe?bd_pni/dpnibr.def. Acesso em: 28 set. 2025.